ESPAÇOS EXPOSITIVOS DE ARTE CONTEMPORÂNEA, DIÁLOGOS COM AMBIENTES VIRTUAIS DE FORMAÇÃO – ETAPA BRASIL

Aurora Pessoa Ribas, Carolina Daudt Stein, Isabel Rodrigues Horta, Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Da Rosa Fonseca Da Silva

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa Espaços Expositivos, fomentado pelo CNPq e FAPESC, investiga as relações entre o ensino de Artes Visuais na educação básica, a formação de professores e o papel das Instituições de Arte Contemporânea como espaços de aprendizagem e ampliação do acesso à arte. Considerando a importância desses espaços na construção de experiências educativas, mostra-se relevante compreender como se estabelecem as relações entre as instituições culturais e o contexto escolar, bem como as percepções dos professores acerca do ensino de Arte Contemporânea. Neste sentido, a fim de compreender melhor estas relações, foram aplicados dois questionários: um para professores de Artes da rede básica de ensino e outro para instituições de Arte Contemporânea, ambos em âmbito nacional.

Em sua etapa anterior, a pesquisa desenvolveu o curso de formação para professores, intitulado *O que é Arte Contemporânea?* a partir do qual foram produzidos e coletados diferentes materiais, como avaliações, relatos e diálogos dos participantes. A análise qualitativa e quantitativa desse conjunto de dados, através do uso do software NVivo, possibilitou compreender e organizar as percepções, experiências e demandas dos professores em relação ao ensino de Arte Contemporânea nas escolas, bem como identificar aspectos relevantes para a elaboração de materiais, produção de artigos e publicações.

Sendo assim, o estudo teve como objetivo analisar e categorizar os dados produzidos no curso de formação de professores *O que é Arte Contemporânea?* realizado em etapa anterior da pesquisa, assim como coletar dados através dos questionários enviados para as Instituições museológicas de Arte Contemporânea.

DESENVOLVIMENTO

Os dados coletados e as produções textuais foram analisados à luz do materialismo histórico-dialético, considerando que as categorias de análise emergem da realidade investigada.

> É o sujeito que descobre os elementos constitutivos da coisa, do objeto (as categorias do objeto). As categorias do objeto existem para além da subjetividade do pesquisador, elas são imanentes ao objeto, em outras palavras, as categorias já existem, independentemente da existência do sujeito que investiga. O investigador busca descobrir um universo categorial sobre o objeto considerando a totalidade de múltiplas determinações que não se expressam na imediaticidade do objeto. [...] É através da investigação das determinações do objeto que se pode dizer o que ele é, como se constituiu (Menezes, p. 72, 2022).

Nesse processo, realizou-se uma análise criteriosa dos materiais produzidos e coletados, articulada ao estudo teórico contínuo, de modo a compreender as relações e contradições presentes no objeto investigado.

Os recursos metodológicos utilizados para sustentar esta pesquisa foram os questionários enviados às Instituições de Arte Contemporânea e aos professores. Em relação a estes últimos, como parte das atividades de conclusão do curso *O que é Arte Contemporânea?*, também foram analisados relatos, planos de aula e demais diálogos produzidos pelos participantes. Esses materiais subsidiaram

as análises e as discussões realizadas nas reuniões semanais da pesquisa, possibilitando o aprofundamento das problemáticas que surgiram ao longo do processo investigativo.

RESULTADOS

Do ponto de vista metodológico, o corpus da pesquisa é constituído por 47 produções textuais elaboradas por professores participantes do curso de formação, correspondentes à atividade final do Módulo III. Dada a complexidade do material analisado, foi preciso identificar a síntese das categorias evidenciadas. Logo, o grupo de pesquisa organizou a investigação sob três procedimentos principais: 1) analisar o perfil dos professores; 2) sistematizar categorias para as referências bibliográficas encontradas; e 3) caracterizar, a partir do conteúdo sistematizado, possíveis problematizações referentes ao trabalho pedagógico.

Um dos dados significativos evidenciados registra que menos da metade das produções (46%) apresenta referências vinculadas a alguma linha pedagógica. Esse índice aponta para uma fragilidade importante na fundamentação teórica das práticas descritas, indicando que, em grande parte dos casos, o trabalho pedagógico é apresentado dissociado de referenciais educacionais mais amplos. Além disso, a investigação registrou outros números: 70% dos professores utilizam-se de referenciais teóricos voltados para o campo das Artes Visuais: onde 32% adotam o uso de referências práticas de artistas (como sites, catálogos e portfólios), junto dos outros 34% que trabalham também com documentos do campo da Teoria e História da Arte.

Após essa primeira categorização bruta, foi possível direcionar ainda mais a análise para o olhar pedagógico: buscando investigar quais matrizes epistemológicas permeiam a bibliografia pedagógica encontrada. Então se organizou um levantamento dos autores citados, que foram reagrupados de acordo com suas correntes teóricas. Com o objetivo de realizar uma categorização que levasse em conta a investigação da realidade pela lente do materialismo histórico-dialético, se propôs três grandes categorias de análise com base no delineamento histórico da educação brasileira proposto por Saviani (2018). Assim, os autores referenciados foram categorizados como pertencentes de linhas teóricas: a) Não-Críticas, b) Crítico-Reprodutivistas, ou c) Críticas (Pedagogia Histórico Crítica). Para realizar essas divisões se verificou as referências citadas pelos professores na íntegra e posteriormente se levou a debate no grupo de pesquisa.

Como resultado os números levantados foram os seguintes: das referências pedagógicas encontradas 17% eram pertencentes a correntes teóricas não críticas, 38% se estabeleceram como críticas, 40% foram categorizadas como crítico-reprodutivistas e uma nova categoria foi criada pois 5% das referências bibliográficas não existiam (provavelmente indicando o uso inadequado de programas de inteligência artificial).

Ademais, embora os resultados indiquem uma presença expressiva de referenciais classificados como críticos (38%), esse dado deve ser analisado com cautela. Diferentemente de um levantamento espontâneo sobre os referenciais mobilizados pelos professores, os textos analisados foram produzidos como atividade final de um curso de formação continuada cujo percurso formativo foi organizado a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. Nesse sentido, é razoável supor que a bibliografia disponibilizada ao longo do curso tenha influenciado diretamente as escolhas bibliográficas realizadas pelos participantes. Assim, a elevada incidência de autores vinculados às teorias críticas não pode ser interpretada, isoladamente, como reflexo das concepções pedagógicas previamente assumidas pelos docentes, mas também como resultado das mediações proporcionadas pelo próprio processo formativo. Esse aspecto, longe de fragilizar a pesquisa, evidencia a relevância da formação continuada como espaço de ampliação do repertório teórico dos professores. Se, por um lado, os dados iniciais revelam uma baixa explicitação de referenciais pedagógicos nas produções

analisadas, por outro demonstram que processos formativos fundamentados em referenciais teóricos consistentes podem favorecer a aproximação dos docentes com perspectivas críticas da educação.

No que diz respeito à coleta de dados realizada com Instituições de Arte Contemporânea, como a pesquisa busca compreender como o ocorre a relação entre as instituições culturais e o contexto escolar, bem como as percepções dos professores acerca do ensino de Arte Contemporânea, foi estabelecido como pré-requisito para participar da pesquisa espaços que recebam exposições de Arte Contemporânea e que possuam um Núcleo Educativo responsável pela mediação das exposições com os estudantes da rede básica de ensino.

A pesquisa teve como foco compreender as relações em uma instância nacional, portanto, foi enviado para oito instituições da região do Sul, dez na região Sudeste, quatro do Centro-Oeste, três na região do Nordeste e uma na região do Norte. Sendo assim, o questionário foi endereçado para vinte e seis instituições diferentes, nas quais somente 5 participaram da pesquisa. Das respostas que foram obtidas, uma se referia à região do Nordeste, uma da região Sudeste e as outras três da região do Sul. Outras formas de contato também foram realizadas, como e-mail pessoal de quem coordena o Núcleo Educativo e via telefonemas, mesmo buscando outras formas de aproximar o diálogo com estes espaços, poucas instituições retornaram.

Neste sentido, pode-se considerar que apesar das diferentes estratégias utilizadas para ampliar a participação e estabelecer o diálogo com essas instituições, observou-se uma baixa adesão à pesquisa, o que suscita reflexões acerca da participação dos Núcleos Educativos de Instituições de Arte Contemporânea em pesquisas acadêmicas voltadas às relações entre espaços culturais e educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados produzidos ao longo da pesquisa possibilitou compreender aspectos relacionados à formação de professores em Arte Contemporânea, especialmente no que diz respeito aos referenciais teóricos mobilizados em suas produções. Os resultados evidenciaram uma baixa explicitação de referenciais pedagógicos nas atividades analisadas, ao mesmo tempo em que demonstraram a presença significativa de perspectivas críticas entre as referências identificadas. Esse dado, contudo, deve ser compreendido considerando o próprio processo formativo vivenciado pelos participantes, indicando que a formação continuada pode constituir um espaço importante para a ampliação do repertório teórico. A sistematização dos dados também possibilita o aprofundamento das problemáticas identificadas e subsidia a continuidade das discussões e produções decorrentes da pesquisa.

No que se refere às Instituições de Arte Contemporânea, a baixa adesão à pesquisa evidencia um desafio para o estabelecimento de diálogos entre os Núcleos Educativos, a pesquisa acadêmica e a educação básica. Embora não seja possível estabelecer as razões para a baixa adesão à pesquisa, essa dificuldade constitui um aspecto relevante da investigação e aponta para a necessidade de ampliar as discussões sobre a atuação educativa dessas instituições e sua aproximação com o contexto escolar.

Palavras-chave:
Instituições de Arte Contemporânea; Ensino de Artes Visuais; Formação continuada de professores; Pedagogia Histórico Crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 43. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

MENEZES, Jean Paulo Pereira. O método em Marx: um estudo sobre o presente como síntese de múltiplas determinações. Ed 1. Práxis Editorial, 2022.

TRIGO, Luciano. A grande feira: Uma reação ao vale-tudo na arte contemporânea. Ed. 2. Editora Civilização Brasileira, 2009.

BARROS, Giuliana de Sá Ferreira. Materialismo Histórico, Dialético e Filosofia da Práxis. Ed. 1 Editora Diálogo Freiriano, 2025.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DO RESUMO:

Formatação geral

1. Língua: Portuguesa
2. Fonte: Times New Roman, corpo 12
3. Espaçamento: Simples
4. Cor da fonte: Preta
5. Margens: Superior (3,0), Inferior (2,0), Esquerda (3,0), Direita (2,0)
6. Extensão: limitado até 2 laudas aos elementos textuais e até 2 laudas para os elementos pós-textuais (**referências bibliográficas, ilustrações e dados cadastrais**). **Total: 4 laudas, formato A4, posição retrato.**
7. O texto escrito no modelo do resumo em cor azul e verde é apenas orientativo e deverá ser excluído.

Estrutura do documento (obrigatório versão em português para todos!)

TÍTULO DO RESUMO (maiúsculo, negrito, centralizado)
Autoria (abaixo do título, centralizado, separado por vírgula)
INTRODUÇÃO (maiúsculo, negrito)

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Nome completo do(a) bolsista
MODALIDADE DE BOLSA: A informação consta no SIGAA
VIGÊNCIA: mês/ano a mês/ano – Total: XX meses
ORIENTADOR(A): Nome completo do(a) orientador(a)
CENTRO DE ENSINO: SIGLA
DEPARTAMENTO: Departamento de lotação do orientador(a)
ÁREAS DE CONHECIMENTO: Grande Área de Conhecimento / Área (conforme tabela do CNPq)
TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Título do projeto de pesquisa do(a) orientador(a) que teve a concessão da cota de bolsa.
Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: Cadastro do projeto de pesquisa no SIGAA

DESENVOLVIMENTO (maiúsculo, negrito)
RESULTADOS (maiúsculo, negrito)
CONSIDERAÇÕES FINAIS (maiúsculo, negrito)
Palavras-chave: (primeira letra da palavra em maiúsculo, negrito)
ANEXOS (incluir somente se houver ilustrações. maiúsculo, negrito)
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (maiúsculo, negrito)
DADOS CADASTRAIS (deverá ficar no final do documento, parte inferior).

Estrutura do documento em língua estrangeira: Inglês (a versão **adicional** em inglês é opcional)
ABSTRACT TITLE (uppercase, bold, centered)
Authorship (below the title, centered, separated by commas)
INTRODUCTION (uppercase, bold)
DEVELOPMENT (uppercase, bold)
RESULTS (uppercase, bold)
FINAL CONSIDERATIONS (uppercase, bold)
Keywords: (first letter of the word capitalized, bold)

ANEXOS: Ilustrações gráficas
1. Máximo de 2 ilustrações (tabelas, gráficos, figuras)
2. Inseridas após a redação do resumo
3. Resolução máxima de 500 *dpi* para fotos
4. Títulos de tabelas acima e legendas de figuras abaixo, em itálico
5. Numeração de figuras e tabelas em negrito. Exemplos:

Tabela 1. *Título da Tabela.* **Figura 1.** *Legenda da Figura.*

1. Seja sempre objetivo.
- **Seja conciso:** Mantenha o resumo breve e direto, com produção textual.
- **Foque nos pontos principais:** Identifique as ideias centrais e destaque-as
- **Use linguagem clara:** Evite jargões e termos técnicos desnecessários.
- **Organize as ideias:** Estruture o resumo de forma lógica e coerente.

2. Faça uma revisão do resumo.
- Verifique a clareza e concisão do resumo.
- Certifique-se de que os principais pontos estão destacados.
- Faça ajustes necessários para melhorar a estrutura e linguagem.
- Seja crítico.
- Converse sempre com seu/sua orientador/a. Encaminhe o resumo para o orientador revisar e aprovar. **Não deixe para o último dia!**

3. Trabalhos submetidos fora dos padrões estabelecidos poderão ser recusados para publicação nos Anais do evento.

4. Trabalhos que envolvam potencial de proteção intelectual, transferência de tecnologia,
acordos de confidencialidade ou informações estratégicas deverão ser comunicados previamente à DPPG e à PROPPG.

5. É vedada a prática de plágio, autoplágio, falsificação ou fabricação de dados.

6. Pesquisas envolvendo seres humanos, animais, patrimônio genético, conhecimento tradicional associado ou outros temas sujeitos à regulamentação específica deverão observar a
legislação vigente e apresentar as aprovações éticas pertinentes, quando aplicável.